

BANCO DE DATOS DE BIODIVERSIDAD DE CABO VERDE

ARCHIVO DOCUMENTAL



PELCRIN
F00024



PUBLICACIÓN

Tipo de publicación: Libro

Nº de fotocopias: 5

Autor/es: Duarte, M. C.

Año: 1996

Título: Flora de Cabo Verde. Plantas vasculares. 55. Rhamnaceae

Editorial: Instituto de Investigação Científica Tropical

Nº edición:

Volumen: 55

Número:

Páginas: 1-9

Palabras clave: BIOLOGÍA, DIBUJOS, TAXONOMÍA

NOTAS

ADMINISTRACIÓN

Fecha inicio: 23/7/04

Fecha final: 23/7/04

Operador: Rodríguez Navarro, Leticia

Supervisor: Sánchez Pinto, Lázaro

Firma:

Firma:

FLORA DE CABO VERDE

PLANTAS VASCULARES



55. RHAMNACEAE

MARIA CRISTINA DUARTE



Instituto de Investigação
Científica Tropical - Lisboa



Instituto Nacional de Investigação
e Desenvolvimento Agrário - Praia

1996



FLORA DE CABO VERDE

PLANTAS VASCULARES

55. RHAMNACEAE

MARIA CRISTINA DUARTE

COMISSÃO EDITORIAL

Jorge Paiva

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra - Portugal
Instituto de Investigação Científica Tropical - Portugal

Eurico S. Martins
Maria Adélia Diniz
Ilídio Moreira

Isildo Gomes
Samuel Gomes

Centro de Botânica do ICT, Lisboa - Portugal

Departamento de Ciências do Ambiente, INIDA
São Jorge dos Orgãos - Cabo Verde

Capa: *Echium vulcanorum* A. Chev., espécie endémica na ilha do Fogo.

Os pedidos devem ser dirigidos ao Centro de Documentação e Informação do ICT.
Rua Jau, 47 — 1300 Lisboa, Portugal.

Lisboa - Praia

1996

55. RHAMNACEAE

por

MARIA CRISTINA DUARTE

Árvores, arbustos, subarbustos ou lianas, raramente ervas, glabros ou com pêlos simples. Folhas alternas, raramente opostas, simples, geralmente pecioladas; limbo inteiro, dentado, serrado ou crenado, penínervo ou com 3-5 nervuras desde a base; estípulas em regra presentes, algumas vezes espinoscentes, \pm caducas. Inflorescências axilares, mais raramente terminais, com as flores em cimeiras, racemos ou fascículos, por vezes, unifloras. Flores brancas, esverdeadas ou amareladas, actinomorfas, perigínicas ou epigínicas, bissexuadas raramente unissexuadas. Receptáculo de cónico a obcónico. Sépalas (4) 5, valvadas. Pétalas (4) 5, por vezes nulas, com frequência unguiculadas, muitas vezes cuculadas cobrindo parcial ou totalmente os estames, alternadas com as sépalas e geralmente menores que estas. Disco nectarífero em regra presente e bem desenvolvido, geralmente soldado ao hipanto, intrastaminal, livre ou unido ao ovário, muito variável na forma. Estames (4) 5, epipétalos; filetes livres, soldados à base das pétalas; anteras (1) 2-tecas, introrsas, longitudinalmente deiscentes. Ovário sincárpico, séssil, livre e súpero ou imerso no disco e ínfero ou semi-ínfero, (1) 2-3 (5)-locular; lóculos 1-ovulados com placentação basilar; óvulos erectos, anatópicos; estilete 2-4-lobado ou 2-3-fido. Fruto uma drupa, cápsula septicida ou esquizocarpo, por vezes alado. Sementes em regra com albúmen pouco abundante, por vezes nulo; embrião grande, direito.

Família com cerca de 55 géneros e 900 espécies, distribuídas pelas regiões tropicais e subtropicais de África, América, Ásia e Austrália.

Aceite para publicação em Dezembro de 1993.

Publicação integrada no projecto n.º 423/Cabo Verde, subsidiada pela
Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT).

ISBN 972-672-850-9

Depósito Legal n.º 88184/95

ZIZIPHUS Mill.

Ziziphus Mill., Gard. Dict., Abridg. ed. 4 (1754).

Árvores, arbustos ou subarbustos. Folhas alternas; limbo dentado a serrulado, frequentemente assimétrico na base; estípulas frequentemente espinoscentes. Cimeiras axilares, raramente terminais, sésseis ou pedunculadas. Flores bissexuadas, pediceladas. Receptáculo obcónico. Sépalas 5. Pétalas 5, cuculadas, ou nulas. Disco plano, cobrindo o receptáculo, 5-10-lobado, raramente inteiro, com a margem livre. Estames 5, inseridos sob a margem do disco. Ovário imerso no disco; estilete 2-3 (4)-lobado. Fruto uma drupa de exocarpo carnudo e endocarpo lenhoso. Sementes (1) 2 (4), com testa fina e brilhante; albúmen escasso.

Género com cerca de 86 espécies das regiões tropicais e subtropicais.

Ziziphus mauritiana Lam., Encycl. 3: 319 (1789). — A. Hansen & Sunding in *Sommerfeltia* 17: 174 (1993) «mauritanus». Est. I.

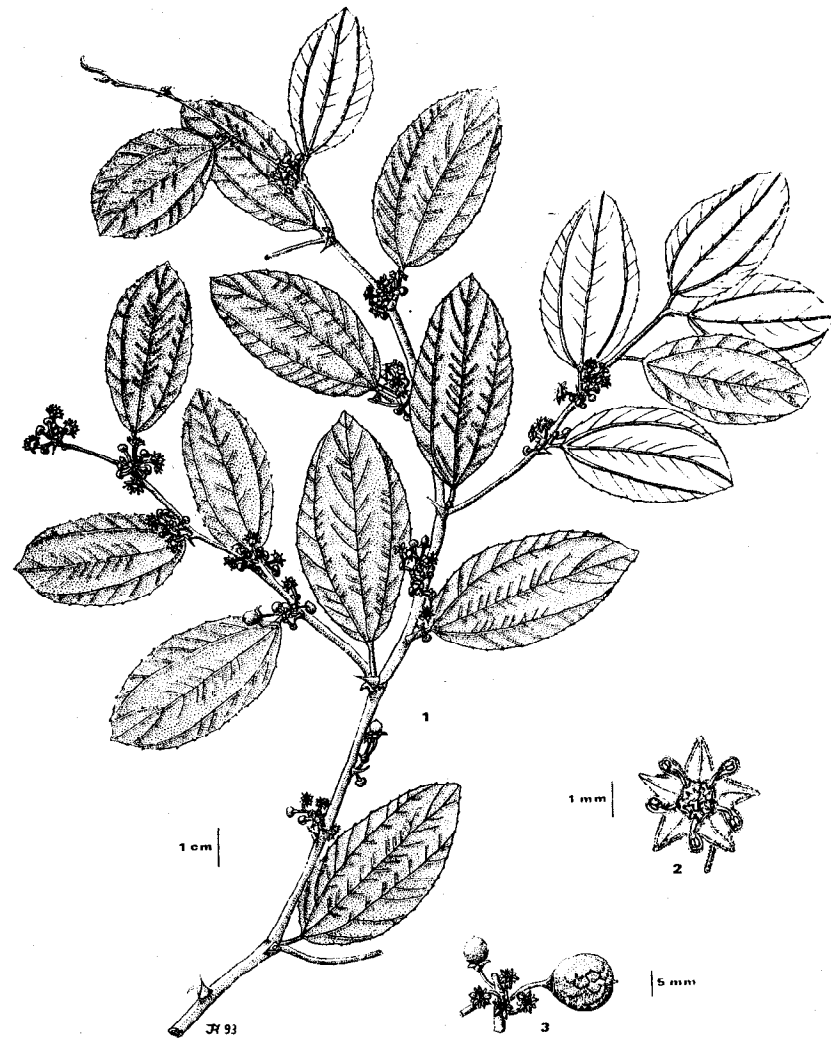
Ziziphus jujuba (L.) Lam., Encycl. 3: 318 (1789) non Mill. (1768).
— Webb in Hook., Niger Fl.: 116 (1849).

Ziziphus insularis C. Sm. in Tuckey, Narr. Exped. Zaire: 250 (1818) nom. nud.

Ziziphus orthacantha DC., Prodr. 2: 21 (1825). — J. A. Schmidt, Beitr. Fl. Cap Verd. Ins.: 302 (1852).

Ziziphus jujuba sensu A. Chev. in Rev. Bot. Appl. 15: 950 (1935).

Arbusto ou pequena árvore até 7 (20) m de altura, com ritidoma acinzentado e ramos jovens geralmente revestidos de denso tomento branco, amarelado ou ferrugíneo. Folhas de limbo 2-8 × 1,5-5 cm, ovado a elíptico, por vezes quase orbicular, raramente ovado-oblongo, ápice de obtuso a agudo, por vezes apiculado, raramente emarginado, base de acunhada a arredondada, igual ou ligeiramente assimétrica, margens minutamente mucronado-serruladas ou mucronado-crenuladas; 3-nérveo desde a base; página superior glabra, a inferior com tomento branco, amarelado ou ferru-



Est. 1: ZIZIPHUS MAURITIANA, 1 — ramo florífero, de Duarte & I. Gomes, 318; 2 — flor, de Duarte & I. Gomes, 318; 3 — fruto, de Barbosa 5795.

ginoso, geralmente persistente; pecíolo tomentoso, até 15 mm longo, frequentemente espinuloso próximo da inserção do limbo; espinhos estipulares em regra presentes, um deles (o menor) geralmente recurvado, o maior até 2 cm longo. Cimeiras axilares com 1-2 cm de diâmetro, sésseis ou curtamente pedunculadas, de pauci- a multifloras. Flores com pedicelos 2-4 mm longos, acrescentes até 6 mm no fruto, tomentosos. Sépalas 1,5-2 mm longas, deltóides, externamente tomentosas. Pétalas cor de pérola, amarelado-esverdeadas a esverdeadas, 1,5-2 mm longas, unguiculadas, a porção expandida circular, 1-1,5 mm de diâmetro. Disco 1,5-2 mm de diâmetro, 10-lobado. Estames com filetes 1-1,5 mm longos. Ovário 2 (3)-locular; estilete 2 (3)-lobado. Drupa de globosa a elipsóide, até 1,5 cm longa, quando seca; glabra. Sementes 2 (3), comprimidas.

[Santo Antão]. [São Vicente]. [Santa Luzia]. [São Nicolau]. [Sal]. [Boavista]. Maio: De Vila do Maio para Monte Vermelho, entre Morro e Monte Batalha, margens da Ribeira seca do Morro, 11-III-1982, *Barbosa* 13945 (LISC). Santiago: Pedra Badejo, 20-VIII-1934, *Chevalier* 44747 (P). Fogo: Quinta de Pico Pires e Orgãos, alt. 500 m, X-1938, *I. Barbosa* 60 (LISJC). Brava: Fajã de Água, 30-X-1983, *Matos* 5454 (CECV n. v.; LISC).

Actualmente distribuída pelas regiões tropicais e subtropicais de África e Ásia. Provavelmente originária da Índia, é largamente cultivada em África. Amplamente disseminada por diversos habitats: taludes pedregosos, zonas de cultivos e pastagens, entre outros.

N. V.: ZIMBRÃO (Santiago, Maio, Brava); ZIMBREIRO-DA-ÍNDIA (Santiago); SIMBROM (Fogo).

Utilidade: Fruto comestível.

ÍNDICE

ZIZIPHUS	6
<i>insularis</i>	6
<i>jujuba</i>	6
<i>mauritiana</i>	6, Est. I
<i>orthacantha</i>	6